
OUTRO LIVRO DE AMOR, DE PITA AMOR

ANOTHER BOOK OF LOVE, BY PITA AMOR



Traduzido por:

Talita SERPA*
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Rodrigo Cerna CHÁVEZ**
NewCastle University, Inglaterra

Heloísa da Cunha FONSECA***
União das Faculdades dos Grandes Lagos, Brasil

José Antonio Sabio PINILLA****
Universidad de Granada, Espanha

RECEBIDO EM: 30 de outubro de 2019

ACEITO EM: 20 de dezembro de 2019

PUBLICADO EM: janeiro 2020

257

Por que traduzir Pita Amor?

Guadalupe Teresa Amor Schmidlein, conhecida no México como Pita Amor, nasceu em 30 de maio de 1918. Era a mais nova de sete irmãos de uma família rica, dona de uma grande propriedade rural produtora de cana-de-açúcar (a Usina San Gabriel). O pai, Emmanuel Amor Subervielle, teve seu auge político e econômico durante o governo de Porfírio Díaz, colapsando, contudo, ao final da Revolução Mexicana, após a Reforma Agrária promovida por Lázaro Cárdenas.

Pita, nesse contexto, viveu sempre sob a égide de uma ideologia aristocrática rural de raízes solidamente católicas, o que repercutiu em suas produções artísticas, as quais, a princípio, estiveram atreladas à atuação e à fotografia, mas que culminaram com a erupção de textos poéticos controversos, forjados sob bases metafísicas e reflexões acerca da natureza dos sentimentos humano e influenciados por autores como Francisco de Quevedo, Shakespeare, Lorde Byron, Luis de Góngora, Bécquer, Juana Inés de la Cruz, Lope de Vega, Molière, Dostoievski, Balzac, Plato, Aristóteles, entre outros.

Sua primeira obra, *Yo soy mi casa*, foi publicada em 1946, pela Editora Alcancía, contendo 25 poemas. Ilustrava a agonia da voz poética, os aspectos femininos do Universo e alguns dos mistérios da condição humana. Com seu segundo livro, *Puerta Obstinate*, lançado também em 1946, a autora alçou voos ainda maiores. Publicações posteriores incluem *Círculo de Angustia* (1948), *Poesía* (1948), *Polvo* (1949), *Más allá de lo Oscuro* (1951), *Décimas a Dios* (1853), *Otro Libro de Amor* (1955), *Sirviéndole a Dios de Hoguera* (1958) e *Todos los Siglos del Mundo* (1959).

Foi contemporânea a Diego Rivera e Juan Soriano, além de ser amiga pessoal de uma das maiores expoentes femininas da pintura mexicana, Frida Kahlo, com quem compartilhava as temáticas existencialistas, a excentricidade e o liberalismo feminista.

Para Michael Schuessler (2009), a poesia de Pita era autorreflexiva e poderia ser comparada ao trabalho plástico de Kahlo por se constituir também de oposições e antagonismos. Tratavam-se de artes sumamente intelectuais em que ambas as autoras desvelaram, a seu modo, a máscara do individualismo que cobre o rosto da verdade ao mesmo tempo em que voltaram a tecer esta mesma face com poemas em primeira pessoa do singular, assim como em telas de autorretratos.

Além disso, a escritora é objeto de estudos literários que a caracterizam como um destaque da Literatura Latina principalmente pelo posicionamento intenso quanto às temáticas: diálogo angustiado com Deus, desgarrado sentimento amoroso, brevidade da vida, dúvida, interrogação, gozo e sofrimento plasmados em uma linguagem rítmica e em um dado registro confessional.

Entre 1960 e 1966, exilou-se da mídia e da imprensa que a seguiam devido à repentina morte de seu filho, a qual explorou em publicações como *Fuga das Negras* e *Como Reina de Baraja*. As últimas obras produzidas por Pita foram *A mí me ha dado en escribir Sonetos* e *Las amargas lágrimas de Beatriz Sheridan* (1981), *48 veces Pita* (1983), *Ese Cristo terrible en su agonía* (1984), *Los treinta y tres Cristos de Guadalupe Amor* (1989), *Las Flores* (1989), e o último livro *Lira* (1989). Faleceu em 2000, já bastante adoecida pela tristeza, acometida de pneumonia.

Notamos que Pita Amor parece ter tido papel tão importante quanto o de Frida e Diego na formação da cultura popular mexicana dos anos 50, a qual, ainda hoje, tem impactos tanto na Literatura quanto nas Artes Plásticas, Fotográficas e Cinematográficas dos países da América Latina em principal, muito embora seu nome não figure com a mesma intensidade e não tenha a mesma repercussão que os de seus contemporâneos.

Por tal razão, pensamos ser relevante iniciar o contato com as obras dessa poetisa por meio do processo tradutório para as línguas portuguesa e inglesa da obra *Otro Libro de Amor*, cujos direitos nos foram concedidos por seu sobrinho, Eduardo Sepulveda Amor.

Trata-se de uma iniciativa que tenciona abrir vias de diálogo entre o Brasil e as culturas hispano-falantes do continente. Temos, assim, o intuito de divulgar o nome de escritoras latinas no Brasil, uma vez que suas temáticas podem trazer novas abordagens para os estudos de gênero na Literatura Brasileira.

Por meio do processo tradutório, acreditamos ser possível estreitar laços identitários e avançar tanto em análises e comparativos entre traços de nossos artistas e daqueles de países vizinhos, além de promover a elaboração de novas poeticidades.

Procuramos, ainda, por meio da tradução para o português e o inglês, ampliar o alcance dos poemas de Pita Amor, bem como suscitar novos paradigmas para as pesquisas sobre Tradução Poética, trazendo à baila a relevância das variantes da América para as concepções de rítmica, métrica, figuras de linguagem etc.

Sabemos que a Teoria da Tradução encontra no texto poético um “obstáculo” para alguns de seus principais conceitos, como aponta Meschonnic em seu texto *Pour la pratique Épistémologie de l'écriture, Poétique de la Transduction* (1969), em que sugere que a Tradução transcende o simples lugar analítico da Linguística e se enquadra no campo literário. Em consonância, autores como Vizioli (1983) e Laranjeira (1993), no Brasil, consideram o texto traduzido um elemento da poética uma vez que o componente da linguagem explicitamente reflete os valores culturais.

Susan Bassnett (1998) evidencia os Estudos Culturais da Tradução e afirma que a unidade de tradução deveria ser a cultura, bem como o ato tradutório não é um simples processo de decodificação e recombinação, mas que representa um comportamento de comunicação. Distancia-se da noção de que poesia é algo intangível, de presença e espírito inefáveis, e afasta-se na noção de intraduzível ou de invisibilidade do tradutor.

Por sua vez, o poeta e tradutor Augusto de Campos (1978), rejeita a noção de que a poesia pertence a uma língua particular. Para o autor, a poesia não tem pátria, ou melhor, tem uma pátria maior. E se o texto não é parte de uma nacionalidade, então o tradutor tem todo o direito e a capacidade de transferi-lo além de recriar e reformular.

Assim a poética da Tradução deveria ser a realização estética do pluralismo cultural. Sendo assim, a tradução e poesia gradualmente ganhou um aspecto descritivo sob a égide da análise social.

Dessa forma, ao promovermos a divulgação da obra de Pita Amor em três diferentes idiomas, acreditamos também promover novos parâmetros para discussão e para futuros estudos tanto no âmbito da Literatura Comparada, quanto nos Estudos Culturais e da Tradução. Olhamos para as construções da autora em seu país e passamos a dialogar com as possibilidades de novas interpretações em outras línguas, promovendo um enlace entre a intensidade dos pensamentos e da escrita da autora, os elementos de compreensão de sua latinidade e, por fim, um tipo de diluição de novas leituras, novas escritas, novos saberes no ambiente brasileiro.

Este foi um trabalho realizado a oito mãos. Sua proposta inicial surgiu de um diálogo entre o mexicano e aficcionado nas poesias de Pita Amor, Rodrigo Cerna Chávez, e a pesquisadora em Estudos da Tradução, Profa. Dra. Talita Serpa, formada pela Universidade Estadual Paulista. Em uma proposta um pouco pueril, iniciaram a tentativa de encontrar possibilidades para os poemas da obra *Otro libro de amor* e as escolhas foram ganhando forma.

A fim de consolidar a possibilidade de publicação, ambos entraram em contato com o herdeiro e detentor dos direitos autorais da autora, sem grandes esperanças de ele dar uma resposta positiva, contudo, muito se surpreenderam ao receber uma resposta afirmativa, a autorização formal e uma cópia impressa da obra. Então iniciaram os dois trabalhos, buscar por opções em língua inglesa e portuguesa que abarcassem a sonoridade e a temática tão peculiares de Pita.

Ao encontrarmos dificuldades para fazer escolhas pertinentes e com a intenção de buscar pela opinião de um especialista, convidamos a Lexicóloga, Profa. Dra. Heloisa da Cunha Fonseca, também formada na Universidade Estadual Paulista e o Tradutor e Professor de História da Tradução, Dr. José Antonio Sabio Pinilla, docente da Universidade de Granada e Professor Convidado da Universidade Estadual Paulista, e autor de obras como *Historiografía de la traducción en el espacio ibérico: Textos contemporáneos* (2015), *Las antologías sobre la traducción en el ámbito peninsular* (2012) e *O discurso sobre a tradução em Portugal: O proveito, o ensino e a crítica: Antologia (c. 1429-1818)* (1998).

Ao longo do percurso, as decisões tomadas levaram a dois distintos processos de tradução, em um primeiro plano, pela proximidade linguística, o texto traduzido aproximou-se em termos de métrica e recursos estéticos ao texto de partida, ao passo que no texto em inglês a proposta foi transmitir as ideias e o impacto das sensações trazidas por Pita.

Ao final, considerando os percalços da Tradução Poética, esperamos ter produzido um conteúdo que não somente valha à leitura da estética da poesia de Pita, mas que também sirva aos propósitos da Teoria da Tradução, promovendo avanços dentro da área.

I.

Tan solo una mirada
y el camino del goce está trazado,
la interna llamarada
todo el cuerpo ha cimbrado,
y el corazón quedó petrificado.

Después la mano leve
en el misterio del amor se inicia;
por dentro fuego llueve,
es mortal la caricia,
se confunde el temor con la delicia.

La carne ya no lucha;
a dar toda su esencia está dispuesta.
solamente se escucha
una tenue protesta,
que unos labios clausuran por respuesta.

Y empieza el cataclismo,
es violado el más íntimo secreto,
la sangre es un abismo
que obliga a estar inquieto
al subterráneo, hipócrita esqueleto.

Los ojos han huido,
la voz perdió de súbito su aliento,
ya no escucha el oído,
cesó todo aspaviento:
se eternizó el amor por un momento.

Apenas uma mirada
e o caminho do gozo está traçado
a interna labareda
todo o corpo agitado
e o coração petrificado

Depois a mão leve
no mistério do amor se inicia;
por dentro o fogo chove,
é mortal a carícia,
confundem-se temor e delícia.

A carne já não luta;
a dar toda sua essência está disposta,
meramente se escuta
tênue som que protesta,
e os lábios enclausuram-se como resposta.

E começa o cataclismo,
é violado o mais íntimo segredo,
o sangue é um abismo,
que obriga a estar inquieto
o subterrâneo, hipócrita esqueleto.

Os olhos fugiram,
a voz perdeu de súbito o alento,
já não escuta o ouvido,
cessa todo arrebatamento:
eternizou-se o amor por um momento.

Just a gaze
and the path of joy is planned,
the internal blaze
all the body agitated,
and the heart was left fated.

Then the mild touching
in the mystery of love begins;
inside the fire pouring,
lethal are the plains,
mistaken fears and unchains.

The flesh no longer endeavours;
to give all its essence is disposed to.
It only devours
a faint sound protest,
that a pair of lips close as clamours.

And starts the cataclysm,
broken is the most intimate secret,
blood is an abyss
that compels to remain restless
to the underground, hypocrite spiritless.

The eyes have escaped,
the voice suddenly has loosened its breath,
no longer hears the ear,
ceased all the death:
for a glimpse love is eternalized

II.

Una flor que va a abrirse;
una confusa tempestad que viene,
y un instante morirse
sin que nada refrene
la convulsión que del amor proviene.

Es la mente un follaje
de esperanzas, de afanes, de ansiedad;
la sangre un oleaje
que busca una oquedad
para poder tocar la eternidad.

Allá arriba una antena
ligando el universo al corazón;
abajo una cadena,
una hueca prisión:
hosco albergue de vida en convulsión.

No se piensa, se siente;
tiene impulsos, latidos, conmociones;
es glacial y es ardiente,
con sombrías regiones
donde crecen malsanas sensaciones.

Solamente un instante
Y quedó consumada la verdad;
de aquel centro enervante,
de la curva ansiedad
ya brotó vertical la eternidad.

Siempre te das, amor,
a oscuras, y en silencio, y sólo en gotas;
eres sólo dolor,

Uma flor que vai nascer;
uma confusa tempestade que vem,
e um instante morrer
sem que não detenha ninguém
a convulsão que do amor provém.

A mente é uma folhagem
de esperanças, de afãs, de ansiedade;
o sangue, uma arfagem
que busca a vaidade
para poder tocar a eternidade.

Ali em cima uma antena
ligando o universo ao coração;
embaixo uma cadeia,
uma oca prisão:
soturno albergue de vida em convulsão.

Não se pensa, se sente;
tem impulsos, pulsações, comoções;
é glacial e é ardente,
com sombrias regiões,
onde crescem doentias sensações.

Somente um instante
E foi consumada a verdade;
daquele centro enervante,
da curva ansiedade
brotou vertical a eternidade.

Sempre te dás, amor,
às escuras, e em silêncio, e em gotas;
és apenas dor,

A flower is about to bloom;
a confusing storm is coming,
and in a briefly doom
without anything restraining
the convulsion love comes from.

The mind foliage is
of hopes, eagerness, anxiety;
the blood, a bliss
that seeks vanity
to touch eternity.

Up there an antenna
linking the universe to the core; inside an
arena,
an empty chore:
dark shelter and convulsing explore.

Not thinking, just feeling;
Having impulses, heartbeats, commotions;
it is glacial and burning,
with somber emotions
where grow unhealthy sensations.

Just an instant
and then was consumed the significant;
from that unnerving distant,
from anxiety bended
already vertical eternity claimed.

Always you give yourself, love;
in dark, silence, and just drops;
you are only above,

y ciego, nunca notas
que al desolado ser nutres y agotas.

Es un ala que llega,
un vértigo de fuego que enloquece,
un torrente que anega,
una llaga que crece,
y un dolor infinito que engrandece.

Y te llamas, amor;
el goce, la ternura desmedida;
si tu nombre es dolor
¡asesino, suicida!
porque matas, y mueres... y das vida.

El amor de sí mismo
es la raíz, el centro del amor,
que es tan sólo egoísmo,
que es humano pavor
de saberse el camino del dolor.

La muerte está sitiando
de tinieblas el centro de la vida;
y el amor instigando
con su ardiente embestida
a la esperanza en cautelosa huida.

Siempre existe el amor:
tenebroso, callado, adolorido;
en forma de furor,
esperando un latido
o tan sólo sumiso y desvalido.

En la tarde, lo pardo

e cego, nunca notas,
que ao desolado ser nutres e esgotas.

És uma asa que vaga,
uma vertigem de fogo que enlouquece,
uma torrente que alaga,
uma chaga que cresce
e uma dor infinita que engrandece.

E te chamas, amor;
o gozo, a ternura desmedida;
se teu nome é dor
assassino! suicida!
porque matas e morres... e dás vida.

O amor de si mesmo
é a raiz, o centro do amor,
que é apenas egoísmo,
que é humano pavor
de se saber o caminho da dor.

A morte está sitiando
de trevas o centro da vida;
e o amor instigando
com sua ardente investida
a esperança em cautelosa partida.

Sempre existe o amor:
tenebroso, calado, dolorido;
em forma de furor,
esperando um estampido
ou apenas submisso e desvalido.

Pela tarde, o pardo

and blind, never develops,
the desolate being nurtures and stops.
It is a wing that wanders,
a whirl of fire that drives crazy,
a stream flows its borders,
a sore that grows intensely,
and an infinite pain amaze inlanders.

And you call yourself, devotion:
joy, excessive tenderness;
if your name is emotion
murderer! blindness!
because you kill, and die... and give commotion.

Love in its own sense
is the root, the center of tenderness,
that is just self defense,
that is human fearness
of knowing the road of badness.

Death is besieging
of darkness the center of existence;
and love instigating
with its burning distance
to hope in a cautious absence.

Love always inspire:
dark, silent, painful;
in this shape admire,
waiting for a scornful
or just compliant and sinful.

In the afternoon, the alert
pierces the heart, and annihilates it;

traspasa el corazón, y lo aniquila;
lo hiere como un dardo,
sus latidos mutila,
y la muerte entre sombras lo vigila.

Todo lo eres, amor:
anhelo, incertidumbre, alas, cadena,
hechizo y estertor;
obsesión que resuena,
y una perpetua obsesión que envenena.

Esa sombra que ciega
y que produce angustias y desvelos,
por la mente navega
cubriéndola de velos
imaginarios: los voraces celos.

Ya todo se ha perdido
y aún tiene vida el ancho corazón.
Nada tuvo sentido;
mas la sorda obsesión
prosigue dando muerte a la razón.

Hasta el dolor rebasa:
Se interna más allá del sufrimiento;
hiela y quema su brasa,
y un eterno lamento
es un redondo infierno en movimiento.

Es una enfermedad,
es ponzoña hechizada que enloquece;
es mentira y es verdad,
y hay una hora en que crece

transpassa o coração, e o aniquila;
o fere como um dardo,
seus batimentos mutila,
e a morte, entre sombras, o vigia.

Tu és tudo, amor:
anseio, incerteza, asas, pena,
feitiço e estertor;
obsessão que condena,
e uma perpétua obsessão que envenena.

Essa sombra que cega
e que produz angústias e desvelos,
pela mente navega
cobrindo-a de zelos
imaginários: os vorazes apelos.

Tudo já está perdido
e ainda tem vida o enorme coração.
Nada fez sentido;
mas a surda obsessão
continua dando morte à razão.

Até a dor ultrapassa:
aprofunda mais, além do sofrimento;
gela e queima sua brasa,
e um eterno lamento
é redondo inferno em movimento.

É uma enfermidade,
é poção enfeitada que enlouquece;
é mentira e verdade,
e há uma hora em que cresce

wounds it as a dart,
mutilates its heartbeats,
and death watches over in the secrets.

You're everything, passion:
craving, uncertainty, wings, a chain,
spell and conclusion;
obsession that maintains,
and a perpetual anguish that condemns.

That shadow which blinds
and brings distress and coercions,
wanders in our minds
covering it with cautions
veils: voracious allusions.

Everything has already been gone
And yet has life the wide delusion
Nothing ever defines;
But a deaf obsession
Keeps bringing death to conclusion.

Even pain overtakes:
it goes beyond suffering;
chills and burns its mistakes,
and an eternal mourning
is a round hell around turning.

It is a disease,
a bewitched poison that maddens;
a lie and an agony,
and there's an hour in which it goldens

hasta el opaco instante en que perece.

Las noches de agonía
creyendo que el amor es la meta,
y la melancolía
por no hallar una veta
de amor que justifique este planeta.

El amor por momentos
es dolencia, agonía y hasta muerte;
desfile de tormentos,
y en otros se convierte
en la esperanza, sombra de la suerte.

Cuando en la luz estás
haces del mundo celestial morada;
si a la sombra te vas,
una selva intrincada
ahoga al alma sola y condenada.

Se dio todo en el lance:
la mente, el olvidado corazón,
la eternidad del trance
en cada convulsión,
¡y fue espejismo vano la pasión!

Anhelos de partir,
de olvidar el amor y ese tributo
que se paga al vivir
tan sólo de su fruto:
manjar que si no mata, deja luto.

Ha llegado el hastío,

até o opaco instante em que perece.

As noites de agonia
acreditando que o amor era fecundo,
e a melancolia
por não achar canal profundo
de amor que justifique esse mundo.

O amor por momentos
é doença, agonia e até morte;
desfile de tormentos,
e-em outros se reporte
na esperança, sombra da sorte.

Quando sob a luz estás
fazes do mundo celestial morada;
se à sombra vais,
uma selva intrincada
afoga a alma sozinha e condenada.

Deu-se tudo em relance:
a mente, o esquecido coração,
a eternidade do transe
em cada convulsão
e foi miragem vã a paixão!

Desejo de partir,
de esquecer o amor e esse tributo,
que se paga ao usufruir
somente de seu fruto,
manjar que se não mata, deixa luto.

Chegou o fastio,

until the blurry instant when it perishes.

Nights of agony
believing that love was the goal,
and melancholy
for not finding a moral
of love that justifies this soul.

Love for moments
is illness, agony and even death;
parade of torments,
and for others becomes a path
hope, shadow of breath.

When you are in the light
make the world a celestial home;
if in the shadows you fight,
an intricate shame
drowns the single and condemned name.

Everything happened in a glimpse:
the mind, the forgotten impulsion,
eternity of the trance
in every convulsion,
passion was a vain delusion!

Cravings of leaving,
of forgetting love and that tribute
that is paid when living
just of its fruit:
delicacy that if does not kill, leaves mourning.

Weariness has arrived,

la tristeza de amar sin ilusión,
el ya maduro estío;
y se ansía otra pasión
que rapte con sigilo el corazón.

Perdió todo el amor.
abatido ha quedado, casi inerte;
su fatal resplandor
al declinar la suerte,
se ha transformado en eco de la muerte.

Amor que no se atreve
Ni siquiera a mostrar su sentimiento
En la forma más leve,
Y un callado lamento
Es el solo testigo en su tormento.

Se vive sin amor
y ¡es entonces tan hueca la existencia!
se padece su ardor
y viene la demencia.
la sola salvación es la paciencia.

Ojos que no se encuentran;
buscadores frenéticos de espejos,
que en su cristal concentran
inventados reflejos;
anhelos de esperanza siempre lejos.

No es recibir, es dar,
es olvidarse de la propia esencia,
sin volver a desear
imponer la presencia;

a tristeza de amar sem ilusão,
e já maduro estio;
e se anseia outra paixão
que rapte em sigilo o coração.

Perdeu todo o amor.
Abatido ficou, quase inerte;
seu fatal resplendor
ao abandonar a sorte,
transformou-se em eco da morte.

Amor que não se atreve
nem sequer a mostrar seu sentimento
na forma mais leve,
e um calado lamento
é a única testemunha em seu tormento.

Vive-se sem amor
e então é tão oca a existência!
Padece-se seu ardor
e vem a demência.
A única salvação é a paciência.

Olhos que não se encontram;
frenéticos procurando reflexos,
que em seu cristal concentram
inventados nexos
anseios de esperança sempre complexos.

Não é receber, é dar,
é esquecer-se da própria essência,
sem voltar a desejar
impor a presença;

sadness of loving without illusion,
the already mature sunrise;
and craving another passion
that stealthy kidnaps the compulsion.

Lost all endearment.
dejected has been left, almost inert;
its fatal amusement
while abandons enlightenment,
has been transformed into an echo of commitment.

Love that does not dare
even to show its feeling
in the slightest care,
and a quiet mourning
is the only witness in its grieving.

Without love living
and then so hollow the existence is!
Its fire suffering
and next comes imprudence.
The only salvation is patience.

Eyes that are not straight;
frenetic seekers of reflections,
that in their crystal concentrate
made up motions;
cravings of hopes always exceptions.

It is not receiving, but giving,
forgetting the own essence,
again without wanting
to impose the presence;

es vivir en el hueco de la ausencia.

Los ojos solitarios
han hallado el amor, y su llegada
los vuelve temerarios;
desafiando a la nada
logran que Dios se forme en la mirada.

Luchar con persistencia
porque exista un amor definitivo;
sin huecos, sin ausencia,
ya estar en él cautivo
y esmerarse tan sólo en su cultivo.

Aquí ya no hay recelo
ni zozobras, ni tedio, ni amargura;
es el eterno vuelo,
la infinita aventura:
es el amor en celestial locura.

El amor ve un espejo
de su misma medida y transparencia,
y el divino reflejo
mitiga su dolencia,
y la clave le da la existencia.

Llega a Dios el amor,
y en su esencia se queda detenido,
y pierde su vigor,
porque se ha confundido
con el eterno, universal gemido.

é viver o vazio da ausência.

Os olhos solitários
encontraram o amor, e sua chegada
torna-os temerários;
desafiando o nada
conseguem que Deus se forme em uma mirada.

Lutar com persistência
para que exista um amor definitivo;
sem vazios, sem ausências,
já estar nele cativo
e esmerar-se tão somente em seu cultivo.

Aqui já não há receio
nem ansiedade, nem tédio, nem amargura;
é o eterno esteio,
a infinita aventura:
é o amor celestial loucura.

O amor vê uma imagem
de sua mesma transparência e medida
e a divina visagem
mitiga sua ferida
e a chave da existência lhe é oferecida

Chega a Deus o amor,
e em sua essência fica detido,
e perde seu vigor,
porque foi confundido,
com o eterno, universal gemido.

it is living in the hollow of absence.

Eyes of loneliness
have found love, and its arrival
makes them reckless;
challenging the circle
achieve that God is formed in a choiceness.

Fighting with persistence
to make possible a definitive love;
without holes, without absence,
to be already in it captive
and strive just for its nascence.

Here there's no longer suspicion
neither anxieties, nor tedium, nor bitterness;
it is the eternal lighten,
the infinite quest:
it is love in celestial madness.

Love looks at a vision
of its own size and clarity,
and the divine reflection
soothes its ailment,
and the key of existence gives its amazement.

Love reaches God,
and in His essence gets frozen,
and loses its vigor,
because it has mistaken
the eternal, universal notion.

El amor inefable,
el que no tiene abismos ni impotencia,
el sólo perdurable;
la divina presencia
de un Dios oculto y lleno de clemencia.

O amor inefável,
o que não tem abismos nem impotência,
o só perdurável;
a divina existência
de um Deus oculto e cheio de clemência.

Ineffable love,
the one that has no abysses nor impotence,
the only lasting judge;
divine presence
of a hidden God and full of lenience.

III.

A lo lejos, a lo lejos,
la muerte esperando está;
muy de cerca, muy de cerca,
el amor no llegará.

Ao longe, ao longe,
a morte esperando está;
bem perto, bem perto,
o amor não chegará.

Distantly, distantly,
death is waiting;
closely, closely,
love is not coming.

IV.

Se está muriendo el amor
y la muerte no aparece;
entre el odio y el dolor
tan sólo el olvido crece.

Está morrendo o amor
e a morte não aparece;
entre o ódio e a dor
somente o esquecimento cresce.

Love is a dying arrow
and death does not appear;
between hate and sorrow
just oblivion grows.

V.

Ha muerto ya la esperanza,
cesó también la agonía,
queda la melancolía,
y alguna vez la venganza.

Já morreu a esperança,
cessou também a agonia,
resta a melancolia,
e alguma vez a vingança.

Hope has died,
as well agony ceased,
remaining melancholy,
and ever once ceremony.

VI.

Empiezas como ilusión
e invades el pensamiento,
siendo ya un suplicio lento
y una creciente obsesión.
vas perdiendo el corazón,
las entrañas exaltando,
los pulsos precipitando,

Começas como ilusão
e invades o pensamento,
sendo já um suplício lento
e uma crescente obsessão.
Vais perdendo o coração,
as entranhas exaltando,
os pulsos precipitando,
e com teu fogo escravizas,

You start as an illusion
overrunning the thought,
being already a slow confusion
and a growing obsession.
you keep losing the conclusion,
guts exalting,
pulses precipitating,
and with your fire enslave,

y con tu fuego esclavizas,
y aun ya muerto, tus cenizas
la vida van abrasando.

VII.

¿Adónde se han ido, amor,
la infinidad de latidos
que por tu causa sentidos
han sido sólo dolor?
¿Qué hiciste, eterno agresor,
con las mágicas miradas,
con las lágrimas calladas,
los estériles lamentos,
los mortales pensamientos
y las ansias no saciadas?

VIII.

Pobre amor que se conforma
con una débil mirada
que se vuelve llamarada
y todo su ser deforma.
Ya sólo tiene una norma:
recordar aquellos ojos,
cometas, lagos, abrojos
que lo hieren y lo exaltan,
y que el día que le faltan
son sombras, huecos, despojos

IX.

Amor no correspondido,
que en la soledad fomentas
las esperanzas, que lentas
van muriendo en el olvido.
Eres un héroe escondido,

e apesar de morto, tuas cinzas
a vida vão abrasando.

Aonde terão ido, amor,
a infinidad de pulsações
que por tua causa as sensações
foram apenas dor?
Que fizestes, eterno agressor,
as mágicas miradas
as lágrimas caladas
os estéreis lamentos,
os mortais pensamentos
as ânsias não saciadas?

Pobre amor que se conforma
com um olhar incauto
que se transforma em fogo alto
e todo seu ser deforma.
Somente tem uma norma:
recordar aqueles olhos
cometas, lagos, abrolhos
que o ferem e o exaltam,
e que no dia que lhe faltam
são sombras, vazios, espólios.

Amor não correspondido,
que na solidão fomentas
as esperanças, que lentas
vão morrendo no olvido
És um herói escondido,

and even already dead, your ashes
are burning life.

Where have they gone, love,
the infinity of heartbeats
felt that for your cause
have been just grief?
What did you do, eternal thief,
with the magical glances,
with the silent chances,
the sterile wails,
the deadly tales
and the quenched desires?

Pitiful love that is satisfied
with a weak gaze
that becomes a blaze
and all its being deformed.
Only it has one rule:
remember those eyes,
comets, lakes, skies
that wound and elevate it,
and at the day they evade
are shadows, holes, goodbyes.

Unrequited love,
that in solitude you persuade
the hopes, that slowly evade
are in oblivion dying.
You are a hero hiding,

muy rico para inventar,
miserio para alcanzar
lo que en la mente concibes.
¡Todo das, nada recibes!
Amor, ¿podrás perdurar?

X.

Qué puro naciste, amor,
lleno de alas, de espejismos,
que se volvieron abismos
mancillando tu valor.
Hoy ya eres sólo rencor,
pozo oculto de odios lleno,
callado amargo veneno
que está esperando vengarse,
y así poder libertarse
de estar hundido en el cieno.

XI.

Amor que te multiplicas
cuando en celos te conviertes,
y toda tu esencia viertes,
pues amenazas, suplicas,
callas y luego replicas,
tramas venganzas ocultas,
a un tiempo imploras e insultas,
eres víctima y verdugo,
fabricas tu propio yugo,
y en tu infierno te sepultas.

XII.

Como fuego abrasador
que arde destruyendo todo,
hasta el último recodo

generoso para inventar,
mesquinho para alcançar
o que na mente concebes.
Tudo dás, nada recibes!
Amor, poderás perdurar?

Que puro nasceste, amor,
cheio de asas, de delírios
que se tornaram precipícios
manchando teu valor.
Hoje tu és só rancor,
poço oculto de ódios todo
calado, amargo incomodo
que está esperando vingar-se,
e assim poder libertar-se
de estar chafurdado no lodo.

Amor que te multiplicas,
quando em ciúmes te convertes,
e toda tua essência vertes,
pois ameaças, suplicas,
calas e logo replicas,
tramas vinganças ocultas,
ao mesmo tempo imploras e insultas,
és vítima e testemunha,
fabricas tua própria alcunha,
e em teu inferno te sepultas.

Como fogo abrasador
que arde destruindo tanto,
até o último recanto

very rich to create,
wretched to fate
what in your mind you conceive.
Everything you give, nothing you receive!
Love, could you dictate?

So pure you were born, love,
full of wings, of mirages,
that became abysses
tainting your value.
Today you're just resentment,
unseen well full of hatred,
silent bitter agreement
that is expecting revenge,
and so pretended
of being sunk in the lament.

Love that you multiply
when in jealousy you turn into,
and all your essence you pour,
since you threaten, spy,
keep quiet and then reply,
plot a hidden cry,
at once plead and mystify,
you're a victim and a witness,
you make your own business,
and in your hell you bury yourself.

Like burning fire
that blazes destroying everything,
until the last turning

del ser devastas, amor.
 ¡Oh tú, supremo invasor
 que al mundo llenas de muerte,
 no has pensado que es tu suerte
 la más adversa y fatal,
 ya que en ti llevas el mal
 que en monstruo vil te convierte!

XIII.

Ruin, vanidoso, traidor,
 cobarde, hueco, farsante,
 ¡cuánto miente tu semblante,
 oh tú, incansable inventor!
 Di, ¿qué vigor?
 ¿La soledad sin salida?
 ¿La imaginación fundida
 con mágicas vibraciones?,
 o ¿el río de decepciones
 en que naufraga la vida?

XIV.

¡Sangre, corazón y mente
 invades, vil usurero!
 Brindas el goce primero,
 luego hieres inclemente.
 Necesitas, impaciente,
 a cambio de una esperanza,
 la más injusta cobranza,
 el más artero tributo.
 Das la semilla del fruto,
 no la tierra de labranza.

XV.

¿Amor? No: ¡Imaginación!

do ser devastas, amor.
 Oh, tu, supremo invasor
 que o mundo enches de morte,
 não pensaste que é tua sorte,
 a mais adversa e fatal,
 pois em ti levás o mal
 que em monstro vil te converte!

Ruim, vaidoso, traidor,
 covarde, oco, farsante,
 quanto mente teu semblante,
 oh, tu, incansável inventor!
 Diz, o que alimenta teu vigor?
 A solidão sem saída?
 A imaginação fundida
 com mágicas vibrações?
 ou o rio de decepções
 em que naufraga a vida?

Sangue, coração e mente
 invades, vil, interesseiro!
 Brindas o gozo primeiro
 depois feres inclemente.
 Necessitas impaciente,
 em troca de uma esperança,
 a mais injusta cobrança,
 o mais ardiloso tributo.
 dás a sementes do fruto,
 Não a terra em que remansa.

Amor? Não: Imaginação!

of the being you devastate, lover.
 Oh you, supreme invader
 that the world you fill with death,
 you haven't thought that it's your faith
 the most adverse y fatal,
 since within you lies evil, lethal
 that in a vile monster you bareface!

Mean, vain, traitor,
 coward, hollow, false,
 how much lies your face,
 oh you, tireless inventor!
 Say, what does nurture your vigor?
 Dead-end solitude?
 Imagination fused
 with magical vibrations?,
 or a river of frustrations
 where shipwrecks life?

Blood, heart and intuition
 you invade, vile usurer!
 You give joy primer,
 then wound rendition.
 You need, suspicion,
 in exchange for faith,
 the most unfair wraith,
 the most devious tribute.
 You give the seed of fruit,
 not the land where you bathe.

Love? No: Imagination!

Magia pura solamente:
un corazón impaciente,
y una inventada pasión.
Después, sólo decepción;
dejó de existir el cielo,
pues el tiempo rasgó el velo
que cubría aquel hechizo.
Ya el conjuro se deshizo,
y una sombra cayó al suelo.

XVI.

Amor, heroico guerrero,
que estando herido de muerte
aún pretendes que la suerte
te ayude en trance tan fiero.
En este instante postrero
en que tu agonía avanza
te sostiene la templanza
con la que sueñas vencer,
y, amor, tú vas a perder:
arma endeble es la esperanza.

XVII.

Amor, sé valiente y mira
tu camino solitario.
Ni aliado ni adversario
existen. Todo es mentira.
Sólo en torno de ti gira
un espejismo temible:
anhelo puro, imposible,
que nunca podrás lograr,
y que te va a devorar.
¡Sálvate aún, sé invisible!

Magia pura simplesmente:
um coração impaciente,
e uma inventada paixão.
Depois, só decepção;
deixou de existir o céu,
pois o tempo rasgou o véu
que cobria aquele feitiço.
Já o conjuro perdidoço
E uma sombra caiu ao léu.

Amor, heroico soldado,
que estando ferido de morte
ainda pretendes que a sorte
te ajude em tão feroz fado.
Neste instante extremado
em que tua agonía avança
te sustenta a temperança,
com que sonhas vencer,
e, amor, tu vais perder:
arma débil é a esperança.

Amor, sê valente e vigia
teu caminho solitário.
Nem aliado nem adversário
existem. Tudo é mentira!
Só em torno de ti gira
uma ilusão terrível:
desejo puro, impossível,
que nunca poderás alcançar,
e que te vai devorar.
Salva-te já! Sê invisível!

Pure magic only:
an impatient heart fully,
and a made-up passion.
Then, just disappointment;
ceased to exist the tales,
since time tore the veils
that covered that witchcraft.
Already the spell was draft,
and a shadow strongly prevails.

Love, heroic warrior,
that being wounded mortally
still pretend that luck
helps you in such fierce barrier.
In the moment stormier
in which your agony advances
supports you temperance,
With which you dream to win,
and, love, you're gonna fall in sin:
feeble weapon is remembrances.

Love, be brave and vigilant
in your path lonely.
Neither ally nor enemy
exist. Everything's ambivalent.
Only around you immanent
a fearsome mirage:
pure craving, sabotage,
that you'll never achieve,
and that will you grieve.
Save yourself still, be skive!

XVIII.

Sí, diste todo en el lance
pero tu amor no existió,
una tarde se esfumó
y es agónico tu trance.
Tal vez la muerte te alcance
porque te falta valor
para existir sin rencor,
sin esperanzas, ni duelo,
inmóvil, mirando al cielo
y recordando ese amor.

Sim, deste tudo em um lance
mas teu amor não existiu,
uma tarde esvaiu
e é agonizante teu transe.
Talvez a morte te alcance
porque te falta valor
para existir sem rancor,
sem esperanças nem fel,
imóvel, fitando o céu
e recordando esse amor.

Yes, you gave all in a chance
but your love did not exist,
one afternoon it dismissed
and is agonizing your trance.
Maybe death over you advance
because your absentment
to exist without resentment,
no hope, no sadness,
still, looking the hopeless
and remembering that love.

XIX.

¿Para qué luchas, amor?
La evasión es imposible.
Resígnate, sé invisible,
ve más allá del rencor.
Acumula tu dolor,
vuelve la mirada al cielo,
en él suspende tu anhelo,
y aférrate a la esperanza;
con su mágica alianza
al fin lograrás el vuelo.

Para que lutas, amor?
A evasão é impossível.
Resigna-te, sê invisível,
Vai além do rancor.
Acumula tua dor,
Volta teus olhos à eternidade,
nela sustente a saudade,
e agarra-te à esperança;
com sua mágica aliança
ao final alcançará a verdade.

What do you fight for, delight?
Evasion is impossible.
Resign yourself, be invisible,
see beyond a fight.
Gather your sorrow night,
turn your eyes to the eternity,
cling on it your harmony,
and hold on to reliance;
with its magical alliance
finally you'll achieve the conscience.

XX.

Sólo es nostalgia el amor,
es una huella invisible,
una tristeza apacible
que no llega a ser dolor.
Sólo es consumido ardor;
es ceniza luminosa,
esperanza temerosa
que el tiempo quiere frenar
para siempre recordar

Só é nostalgia o amor,
É um rastro invisível,
uma tristeza apazível
que não chega a ser dor.
Só é consumido ardor:
é cinza luminosa,
esperança temerosa
que o tempo quer frear
para sempre recordar

Only is joy nostalgia,
A print that is invisible,
a sadness peaceful
that does not become absentia.
Only it is consumed esthesia;
is luminous ashes,
fearful passions
that time wants to slow down
to always sound

a la imagen misteriosa.

XXI.

¿Qué es lo que buscas, amor?
¿Algún espejo infinito
que abarque tu eterno grito,
y te salve del pavor
de saberte espectador
de tu cenagoso drama;
de ese fuego que te inflama
y que no logra incendiarte?
¿Crees que el espejo al mirarte
se abrasará con tu llama?

XXII.

¡Sí, desenfreno, pasión!
La propia muerte cavar,
en delirio amar y amar,
dar la sangre, el corazón.
Pero algo más: compasión.
Comprender cuánta amargura
padece la otra figura
en quien el amor se vierte,
por llevar también la muerte
emboscada en su envoltura.

XXIII.

Cuando eres tan leve y puro
que casi no eres tangible,
y tu roce es apacible
y tu silencio maduro.
Cuando nada en ti hay impuro
porque estás como extasiado,

a imagem misteriosa.

O que buscas, amor?
Algum espelho infinito
que abarque teu eterno grito,
e te salve do pavor
de saber-te espectador
de teu pantanoso drama;
deste fogo que te inflama
e que não te consegue incendiar?
Crês que o espelho ao te olhar
se abrasará com tua chama?

Sim, desenfreno, paixão!
A própria morte cavar,
em delírio amar e amar,
dar o sangue, o coração.
Mas ainda mais, compaixão.
Compreender quanto rompante
padece o outro caminhante
em quem o amor se verte,
por levar também a morte
emboscada em seu semblante.

Quando és tão leve e puro,
que quase não és tangível,
teu toque é apazível
e teu silêncio maduro.
Quando nada em ti há de impuro,
porque estás como extasiado,

the mysterious actions.

What are you looking for, greatness?
Some infinite mirror
that includes your eternal sinner,
and saves you from illness
of knowing you witness
of your sludgy awaits;
of that fire that you ignites
and that does not succeed in your burns?
Do you believe that when the mirror looks at you
will burn in place?

Yes, wildness, passion!
Own death to cultivate,
in delirium dedicate and dedicate,
to give blood, the creation.
But there's more: compassion.
Understanding how much bitterness
the other figure suffers
to whom love converts,
for bringing also sadness
in its envelope ambushes.

When you are so light and pure
that you're almost not tangible,
and your touch is gentle
and your silence is mature.
When there's nothing in you impure
because you're excited,

absorto y anonadado,
lleno de interna ternura,
es cuando alcanzas la altura
más alta, amor desolado.

XXIV.

Toda su luz el amor
a lo alto la ha proyectado,
y está como iluminado
por su propio resplandor.
Hoy es celeste su ardor,
nada teme, no se agita,
por su sangre no transita
ningún imposible anhelo;
fundido está con el cielo:
¡La eternidad lo visita!

XXV.

Olvidar el propio amor
para amar todas las cosas:
la luz, la niebla, las rosas,
la alegría y el dolor;
cada angustia y cada ardor,
lo diáfano, lo engañoso,
lo límpido, lo fangoso,
por igual el goce, el duelo,
la luz que construye el cielo
y el infierno caudaloso.

XXVI.

Tan sólo es un fulgor
que carece de forma definida;

absorto e estonteado,
cheio de interna ternura,
é quando alcanças a altura
mais alta, amor desolado.

Toda sua luz o amor
tem ao alto projetado
e está como iluminado
por seu próprio resplendor.
Hoje é celeste seu ardor,
nada teme, não se agita,
por seu sangue não transita
nenhuma impossível aflição;
fundido está com a amplidão.
A eternidade o visita!

Esquecer o próprio amor
para amar todas as coisas:
a luz, a névoa, as rosas,
a alegria e a dor;
cada angústia e cada ardor,
o diáfano, o enganoso,
o límpido, lodoso,
por igual o gozo, o desalento,
a luz que constrói o firmamento
e o inferno caudaloso.

É apenas um fulgor
que carece de forma definida;

absorbed and overwhelmed,
full of inner tenderness,
it's when you reach the highest
height, love desolated.

All its light romance
to the top has projected,
and it's illuminated
by its own radiance.
Today celestial is its sibilance,
fears nothing, does not shake,
by its blood does make
no impossible affliction;
fused is with the rendition:
Eternity into breaks!

Forget yourself reign
to joy everything else:
the light, the mist, the roses,
happiness and pain;
every anguish and every refrain,
the diaphanous, the tricky,
the limpid, the muddy,
equally enjoyment, dismay,
the light that builds new day
and plentiful decay.

It's just a glare
that lacks a definite content;

aún no tiene color,
ni una exacta medida,
y ya es el centro mismo de la vida.

Más tarde sus instintos
lo tornan insaciable y variado;
de colores distintos:
negro, blanco, morado,
verde, gris, amarillo y encarnado.

Suele ser blanco y puro;
limpieza, transparencia de alto vuelo;
sutilísimo muro
que protege con celo
las miradas del ser que aspira al cielo.

Quiere perseverar,
existir por milagro, anonadado;
sintiendo sin vibrar,
sin ansias, sin cuidado,
y, con todo, en su luz arrebatado.

Cuando es verde, imagina
alcanzar las estrellas, los torrentes;
las flores sin espina,
la magia de las fuentes,
y de la vida todas las simientes.

Los soles invisibles
las eternas llanuras hechizadas,
las cumbres apacibles,
las gotas plateadas,

ainda não tem cor,
nem uma exata medida,
e já é o próprio centro da vida.

Mais tarde seus instintos
tornam-no insaciável e variado;
de matizes distintos:
negro, branco, arroxeadado,
verde, cinza, amarelo e avermelhado.

Costuma ser branco e puro;
limpeza, transparência em grande altura;
sutilíssimo muro
que protege com loucura
as visões do ser que aspira a tal ventura.

Quer perseverar,
existir por milagre, estonteado;
sentindo sem vibrar,
sem ânsias, sem cuidado,
e, apesar de tudo, em sua luz arrebatado.

Quando é verde, adivinho
alcançar as estrelas, as torrentes;
as flores sem espinho,
a magia das fontes,
e da vida todas as sementes.

Os sóis invisíveis
as eternas planícies enfeitadas,
os cumes aprazíveis,
as gotas prateadas,

still has no lair,
nor an exact measurement,
and it's already the core of life anent.

Later its instincts
turn it insatiable and varied;
of colors differs:
blackened, whited, purpled,
red, greened, grayed and yellowed.

It usually is white and pure;
cleaning, high turn transparency;
the subtlest ensure
that protects jealously
the looks of the being that aims to zealously.

It wants to persevere,
to exist by miracle, overwhelmed;
feeling without appearance,
no cravings, no compelled,
and, in spite of everything, in its light spelled.

When it's green, I adore
reaching the stars, the mountains;
the flowers without thorns,
the magic of the fountains,
and of life all the gains.

The invisible suns
the eternal enchanted plains,
the gentle summits,
the silver fains,

y las tenues perpetuas alboradas.

Al ser rojo es un mar
de sangre enardecida hecha tormenta;
su convulso ondular
al moverse se aumenta,
y la pasión es turbia y turbulenta.

Consigo lleva todo:
reflejos de luceros inflamados,
torbellinos de lodo,
astros desmoronados
Y un mundo de deleites ignorados.

Siendo gris el amor,
es un desierto de melancolía,
es un sordo estertor,
es pausada agonía
que va perdiendo al alma día a día.

¡Si al menos diese muerte!
mas tan sólo produce tibieza;
desolado e inerte,
sin vicios, sin pureza,
sólo existe suspenso en su tristeza.

Horror puede causar
cuando llega su tono a ser morado,
pues se quiere saciar,
y, siniestro y callado,
se filtra sigilosos en el pecado.

Rompe todos los diques;
ya el desagüe del fango se derrama,

e as tênues perpétuas alvoradas.

Ao ser vermelho é um mar
de sangue apaixonado qual tormenta;
seu convulsivo ondular,
ao se mover aumenta,
e a paixão é turva e turbulenta.

Consigo leva o todo:
reflexos de luzeiros inflamados,
turbilhões de lodo,
astros desmoronados
e um mundo de deleites ignorados.

Sendo cinzento o amor,
é um deserto de melancolia,
e um surdo estertor,
é pausada agonía
que vai perdendo a alma dia a dia.

Se ao menos levasse à morte!
Mas apenas produz a tibieza;
desolado e inerte,
sem vícios, sem pureza,
só existe suspenso em sua tristeza.

Horror pode causar
quando chega seu tom a ser arroxeadado,
pois se quer saciar,
e, sinistro e calado
filtra-se sigiloso no pecado.

Rompe todos os diques;
o desagüe da lama se derrama,

and the perpetual faint enchantings.

After being red it's an ocean
of enraged blood made storms;
its convulsed motion
increases when torns,
and passion is murky and transforms.

Take with you everything:
reflections of swollen light brightening,
mud whirlpools,
crumbling ghouls
and a world of ignored rules.

Being live a battle,
it's a desert of melancholy,
it's a deaf rattle,
it's a paused agony
that keeps losing the soul day by day.

If at least death were given!
But it only produces tepidity;
bleak and striven,
no vices, no purity,
only suspense exists in its obscurity.

Horror may dignify
When purple its tone becomes,
since it wants to itself satisfy,
and, sinister and succumb,
infiltrates stealthy in numb.

Breaking all docks;
the drain of mud already spills,

sombríos alambiques
perversamente trama,
y en la inmundicia sórdida se inflama.

Al ser bajo y ruin,
es como el terco golpe de un martillo;
son los celos sin fin;
el amor amarillo,
egoísta, raquíptico, sin brillo.

Su meta es la venganza.
¿Cómo poder volcar tanta amargura?
una torva esperanza
detiene su premura;
su odio vil, entretanto, se madura.

Y si es negro, la aurora
en el cielo jamás tendrá cabida.
Una eterna demora
impedirá la huida
del amor malherido por la vida.

Vivirá acompañado
de insomnios, de agonía y soledad;
por la muerte cercado,
engendrando maldad
en la más miserable eternidad.

Mas, ya siendo pureza,
vicio, tedio, esperanza o convulsión;
ya locura o bajeza,
es siempre la razón
de que vaya muriendo el corazón.

sombrios alambiques,
perversamente trama,
e na imundice sórdida se inflama.

Ao ser baixo e ruim,
é como o obstinado golpe de martelo;
são os ciúmes sem fim,
o amor é amarelo,
egoísta, raquíptico, um flagelo.

Sua meta é a vingança.
Como pode verter tanta amargura?
Uma turva esperança
detém a agrura,
seu ódio vil, enquanto isso, matura.

E se é negro, a aurora
no céu jamais terá guarida.
Uma eterna demora
impedirá a partida
do amor lacerado pela vida.

Viverá acompanhado
de insônias, de agonia e saudade;
pela morte cercado,
engendrando maldade
na mais miserável eternidade

Mas, sendo pureza,
vício, tédio, esperança ou convulsão;
loucura ou baxeza,
é sempre a razão
de que vá morrendo o coração.

somber still walks
viciously thrills
and in the sordid filth becomes chills.

Being low and mean,
it's like the stubborn blow of a hammer;
It's jealousy without any seen;
yellow amor,
selfish, rickety, without glamor.

Its goal is retaliation.
How to overturn so much bitterness?
A swirl of oration
stops its livingless;
its vile hatred, meanwhile, happiness.

And if it's black, sunrise
in the sky won't ever have a place.
An eternal symbolise
will prevent the escape
of badly hurt love by life.

It will live accompanied
by insomnia, agony and solitude;
by death combined,
breeding vastitude
in the most miserable completeness.

Moreover, already being purity,
Vice, boredom, hope or convulsion;
already madness or authority,
it's always the reason
that is dying the heart unrisen.

De latido en latido,
lleva el signo más alto de la suerte;
y el amor escondido,
victorioso o inerte,
da la vida volcándose en la muerte.

De batida em batida,
leva o símbolo mais alto da sorte;
e o amor escondido,
vitorioso ou inerte,
dá vida vertendo-se em morte.

From pulse to pulse,
brings the highest sign of horrent;
and hidden torrent,
victorious or stuck,
gives life overturning itself in death.

REFERÊNCIAS

BASSNETT, S. Transplanting the seed: Poetry and translation. **Constructing cultures: Essays on literary translation**, Clevedon; Philadelphia: Multilingual Matters, 1998. p. 57-75.

CAMPOS, A. de. **Verso, reverso, controverso**. Editora Perspectiva, 1978.

LARANJEIRA, M. **Poética da tradução: do sentido à significância**. EdUSP, 1993.

MESCHONNIC, H. **Pour la Poétique.**, Collection Le Chemin, Gallimard. 1969.

SCHUESSLER, M. El caso mitológico: Guadalupe Amor y la creación/destrucción del sujeto poético femenino. **Destiempos. Revista de Curiosidad Cultural**, n. 19, p. 17, 2009.

VIZIOLI, P. A tradução de poesia em língua inglesa: problemas e sugestões. **Tradução & Comunicação**, n. 2, p. 109-128, 1983.

* Talita SERPA – Doutora (2017) e Mestre (2012) em Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bacharel em Letras com habilitação em tradução (2009), pela mesma instituição e bacharel em Ciências Sociais (2004), pela Universidade Federal de São Carlos. Realiza estágio pós-doutoral na Universidade Estadual Paulista (Unesp). São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/7935107964292543>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3324-9593>

E-mail: talitasrp82@gmail.com

** Rodrigo Cerna CHÁVEZ – Doutorando em Medicina Regenerativa pela Newcastle University, Inglaterra. Mestre em Engenharia de Tecidos (2016) pela University of Manchester, Inglaterra. Formação Multidisciplinar pelo Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey (2014), México. Newcastle, Inglaterra.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5446-5450>

E-mail: R.Cerna-Chavez2@newcastle.ac.uk

*** Heloísa da Cunha FONSECA – Doutora (2017) e Mestre (2013) em Estudos Linguísticos, pela Universidade Estadual Paulista. Licenciada em Letras Português-Francês e respectivas literaturas (2010), pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e em Letras Português-Espanhol (2017), pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Professora na União das Faculdades dos Grandes Lagos. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/4543598698072549>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9532-5147>

E-mail: heloisafonseca25@gmail.com

**** José Antonio Sabio PINILLA – Doutor em Filologia Românica (1987) e Mestre em Língua e Literatura Portuguesa (1983). pela Universidad de Granada, Espanha. Graduado em Filologia Românica (1982) e em Filologia Hispânica (1980), pela mesma instituição. É professor titular na Universidad de Granada e professor convidado da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Granada, Espanha.

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/7641926541174584>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6185-8129>

E-mail: jasabio@ugr.es